

Teoria e Prática Empreendedora com Aplicação do Modelo Canvas de Negócio Numa Empresa Local Sustentável

Alexandro Santos Silva

Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) | aasilva.cco@uesc.br
ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-8159-9416>.

Cacá Gonçalves

Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) | afgoncalves@uesc.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9282-6923>.

Resumo: O presente estudo integra teoria – a Ciência Contábil no contexto do empreendedorismo e do desenvolvimento sustentável local – e prática – com a aplicação do Modelo Canvas de Negócio num microempreendimento local a partir da extensão universitária. Com a atuação protagonista estudantil em foco, o objetivo principal foi analisar como a atuação extensionista contribui para a formação do estudante de Ciências Contábeis. Para tanto, estabeleceu-se as seguintes metas e estratégias metodológicas: (i) descrever a atuação do estudante em um projeto de extensão do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) – a partir de um relato do próprio autor com base nas suas observações enquanto estudante bolsista do referido projeto; (ii) apresentar aspectos da formação estudantil do curso de Ciências Contábeis – com base em pesquisa bibliográfica e documental; e, (iii) identificar contribuições da experiência extensionista para a formação do estudante de Ciências Contábeis – através do desenvolvimento de uma Análise SWOT. O estudo se desenvolveu no período de um ano letivo. Como resultados parciais, destaca-se o amadurecimento estudantil e profissional do bolsista durante a participação efetiva e protagonista deste no projeto em pauta, em especial na capacitação e aplicação do Canvas num pequeno negócio real, local e de características sustentáveis. Dentre os aspectos de formação acadêmica do curso de Ciências Contábeis, da UESC, a atuação estudantil extensionista contribuiu socialmente – impactando um microempreendimento local, bem como a contribuiu científica e profissionalmente – enriquecendo o ensino-aprendizagem do curso na aplicação de conceitos e metodologias e o amadurecimento estudantil na vivência real no contexto do empreendedorismo.

Palavras-chave: educação contábil, extensão universitária, desenvolvimento local, microempreendedorismo

Abstract: This study integrates theory – Accounting Science in the context of entrepreneurship and local sustainable development – and practice – with the application of the Business Canvas Model in a local micro-enterprise based on university extension.

With the student protagonist role in focus, the main objective was to analyze how extension work contributes to the training of Accounting Science students. To this end, the following goals and methodological strategies were established: (i) to describe the student's performance in an extension project of the Accounting Science course at the State University of Santa Cruz (UESC) – based on a report by the author himself based on his observations as a scholarship student of the aforementioned project; (ii) to present aspects of student training in the Accounting Science course – based on bibliographic and documentary research; and, (iii) to identify contributions of the extension experience to the training of Accounting Science students – through the development of a SWOT Analysis. The study was developed over the period of one academic year. As partial results, we highlight the scholarship holder's academic and professional development during his effective and leading participation in the project in question, especially in the training and application of Canvas in a small, real, local business with sustainable characteristics. Among the aspects of academic training in the Accounting Sciences course at UESC, the student extension work contributed socially – impacting a local micro-enterprise, as well as contributing scientifically and professionally – enriching the teaching-learning of the course in the application of concepts and methodologies and student development in the real experience in the context of entrepreneurship.

Keywords: accounting education, university extension, local development, microentrepreneurship

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como foco principal abordar a atuação extensionista na formação do estudante de Ciências Contábeis. No contexto da educação superior, a extensão universitária tem se consolidado como um importante elo entre universidade e sociedade, permitindo que os estudantes vivenciem situações reais que extrapolam os limites da sala de aula. A partir dessa experiência, os discentes são convidados a aplicar, problematizar e reconstruir os conhecimentos adquiridos ao longo do curso.

A inserção da extensão no currículo universitário, conforme previsto nas diretrizes do Ministério da Educação, visa contribuir para uma formação acadêmica mais ampla, articulando ensino, pesquisa e compromisso social. Nesse cenário, a atuação em projetos de extensão permite ao estudante não apenas o contato direto com realidades diversas, mas também o desenvolvimento de competências profissionais, interpessoais e éticas que são fundamentais para sua formação como futuro contador.

Discutir sobre a atuação extensionista na formação do estudante de Ciências Contábeis justifica-se por representar uma oportunidade concreta de aprendizagem ativa, onde o estudante assume papel protagonista em ações que impactam diretamente comunidades e organizações. Essa vivência contribui para ampliar a compreensão sobre o papel social da contabilidade e fortalece o processo formativo por meio de experiências práticas significativas.

Este trabalho tem por objetivo responder a seguinte questão: Como a atuação extensionista pode contribuir para a formação do estudante de Ciências Contábeis? O objetivo geral consiste em analisar de que forma essa atuação contribui para o processo formativo do estudante. Para alcançar tal objetivo, este estudo pretende descrever a atuação do estudante em um projeto de extensão da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), apresentar aspectos da formação no curso de Ciências Contábeis e identificar as contribuições dessa experiência para a formação acadêmica e profissional.

Este estudo consiste em uma pesquisa de abordagem qualitativa, construída a partir de um relato de experiência. As reflexões têm como base a participação do autor enquanto bolsista em ações do projeto de extensão Educar para Equilibrar, no curso de Ciências Contábeis da UESC.

A metodologia combina o relato reflexivo com levantamento bibliográfico e documental sobre a formação acadêmica, e aplica uma análise SWOT com o objetivo de identificar contribuições da vivência extensionista. O estudo foi realizado ao longo de um ano letivo, com foco na aplicação prática de conceitos contábeis em um microempreendimento local com perfil sustentável.

2 EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E O CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

A extensão universitária constitui uma das funções indissociáveis da educação superior, ao lado do ensino e da pesquisa, formando o tripé que fundamenta a atuação das instituições de ensino superior no Brasil. Trata-se de um canal essencial de diálogo entre a universidade e a sociedade, contribuindo significativamente para a formação acadêmica e cidadã dos estudantes.

De acordo com a Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, a extensão deve ser entendida como: “atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político, educacional, cultural, científico e tecnológico”. Logo, ela deve proporcionar a “interação entre Instituições de Ensino Superior (IES) e os outros setores da sociedade”.

A consolidação da extensão universitária como dimensão essencial da formação superior está associada ao Plano Nacional de Extensão Universitária (1999), que estabelece cinco diretrizes fundamentais: interação dialógica, interdisciplinaridade e interprofissionalidade, indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, impacto na formação do estudante e impacto e transformação social. Essas diretrizes visam promover uma prática educativa integrada e voltada para a realidade social.

Freire (2021) apresenta uma crítica contundente à noção tradicional de extensão, afirmando que esta se configura, muitas vezes, como “uma invasão cultural”, baseada em uma lógica de transferência vertical do saber, de cima para baixo. Em sua visão, o conhecimento não deve ser entendido como um objeto estático, mas sim construído por sujeitos em um processo dialógico e transformador.

Lavor et al. (2023), ao analisarem o pensamento de Freire sobre as práticas extensionistas, observam que o autor critica modelos unilaterais de transmissão de saberes

e defende a substituição da lógica de “extensão” por uma educação pautada na comunicação e na práxis transformadora.

Nesse sentido, a extensão cumpre um papel pedagógico essencial ao proporcionar vivências que integram teoria e prática, pensamento crítico e ação social, destacando o protagonismo estudantil. Ao analisarem os resultados formativos de um projeto de extensão universitária, Amador et al. (2023, p.134) mapearam diversas habilidades socioemocionais por parte dos estudantes participantes: Foi possível mapear as seguintes habilidades socioemocionais: Comunicação oral e escrita, dado a menção de comunicação e escrita; Trabalho em equipe/Colaboração, considerando as palavras equipe, cooperação e companheirismo; Diversidade, quando mencionado as diferenças; Aplicação de Tecnologia de Informação, visto que foi mencionado o Canva; Liderança; Profissionalismo/Ética no trabalho, visto que foi apontada a pontualidade, levando em conta a gestão do tempo e organização; Ética / Responsabilidade Social, mapeado na menção de empoderar; Busca e classificação de informações, utilizadas nas oficinas e ao ensinar.

A pesquisa realizada por Pereira e Drumond (2018) evidencia que, ainda que o conhecimento sobre extensão universitária não seja amplo entre os estudantes, uma parcela deles atribui valor significativo a essa prática. Tanto para a sociedade como para os estudantes a extensão é uma constante prática de ensino. Isto se evidencia quando se afirma que a extensão é um processo de mão dupla: se ensina e se aprende ao mesmo tempo. Os estudantes ensinam algo para eles e eles ensinam algo para os estudantes. Esta troca de saberes se dá através do ensino (BIONDI, ALVES, 2011).

No âmbito específico das Ciências Contábeis, a extensão universitária assume papel relevante ao possibilitar que o estudante vivencie situações práticas relacionadas à gestão financeira, responsabilidade social e ética profissional. Quando inserido em projetos de extensão, o estudante amplia sua compreensão sobre o papel do contador na sociedade, desenvolve competências comunicacionais e gerenciais e fortalece sua capacidade de agir com empatia e responsabilidade diante das demandas sociais.

2.1 O currículo do curso de bacharelado em Ciências Contábeis

A estrutura dos cursos de graduação no Brasil, incluindo os bacharelados, tem como base a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei nº 9.394/1996), que define, no artigo 43, os principais objetivos da educação superior. Entre eles, destacam-se o estímulo à criação cultural e ao desenvolvimento do pensamento científico e reflexivo; a formação de profissionais qualificados para o exercício profissional e o desenvolvimento da sociedade; e a promoção da extensão universitária como forma de difundir o saber e fortalecer a relação entre universidade e comunidade (BRASIL, 1996).

A LDB também prevê, no artigo 44, que os cursos de graduação devem articular-se com atividades de pesquisa, extensão e formação continuada. Nesse contexto, os cursos de bacharelado assumem a função de oferecer uma formação generalista, crítica e atualizada, capaz de integrar teoria e prática, ciência e compromisso social.

Além disso, documentos normativos como a Resolução CNE/CES nº 7/2018, que trata das diretrizes para a extensão na educação superior, reafirmam o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Essa resolução determina que os currículos dos cursos superiores deverão incorporar no mínimo 10% da carga horária total em atividades extensionistas, promovendo o diálogo com a sociedade e a formação cidadã (BRASIL, 2018).

Complementarmente, o documento “Extensão Universitária: organização e sistematização”, publicado pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX), reafirma que a formação acadêmica no Brasil deve promover o desenvolvimento humano em todas as suas dimensões. Para isso, destaca-se a importância da interação dialógica, da interdisciplinaridade e da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão como fundamentos da prática educativa no ensino superior (FORPROEX, 2007). Assim, os currículos dos cursos de bacharelado devem refletir não apenas conteúdos técnicos e específicos, mas também dimensões humanas, éticas, políticas e sociais, assegurando uma formação crítica, cidadã e alinhada às necessidades do contexto brasileiro.

A Resolução CNE/CES nº 1, de 27 de março de 2024, publicada no Diário Oficial da União em 28 de março de 2024 e em vigor desde 2 de maio de 2024, institui as novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado. Este marco regulatório representa uma mudança significativa para a formação contábil, afastando-se de uma abordagem prescritiva de conteúdos para focar no desenvolvimento de competências e na integração com o mercado de trabalho (CFC, 2024).

Um aspecto sem precedentes na construção desta resolução foi a participação proativa e abrangente do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) que, capitaneada e elaborada pelos próprios Contadores, teve sua proposta aprovada na íntegra, sem alterações, pelo Ministério da Educação, marcando um momento histórico para a profissão (CFC, 2024).

Além da preocupação com as competências técnicas, o CFC vem estimulando a modernização dos currículos com a incorporação de temas como contabilidade digital, ESG (práticas ambientais, sociais e de governança), governança corporativa e análise de dados, alinhando-se às tendências da formação por competências.

Em suma, as novas diretrizes reposicionam a formação contábil como um processo mais dinâmico, crítico e interativo, onde o contador deixa de ser apenas um técnico da informação financeira para se tornar um agente estratégico, atuando com responsabilidade ética, criticidade e domínio técnico, promovendo a transparência das informações contábeis, a governança corporativa e a conformidade com normas nacionais e internacionais.

2.2 O curso de Ciências Contábeis na UESC

O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), ainda vigente, foi elaborado com base na Resolução CNE/CES nº

10/2004. Ele apresenta uma proposta pedagógica voltada à formação de um profissional generalista, com forte valorização da dimensão humana e do compromisso social (UESC, 2012). Conforme destaca o próprio texto do projeto, seus objetivos são: "Formar profissionais em contabilidade, capazes de buscar de forma constante e crescente os conhecimentos necessários para o desenvolvimento da sociedade, atuando como profissionais conscientes e capacitados para qualquer conjuntura econômica mundial" (UESC, 2012, p.66).

A estrutura curricular vigente é composta por componentes de formação básica, específica e complementar, organizados ao longo de quatro anos. A carga horária total é de 3.240 horas, a qual contempla Estágio Supervisionado Obrigatório (300h), Trabalho de Conclusão de Curso (120h) e Atividades Complementares (120h).

Em consonância com as transformações sociais, tecnológicas e educacionais, o curso está passando por um processo de reformulação curricular. Esse movimento foi oficialmente formalizado com a publicação da Portaria DCAC nº 01/2024, que homologou a comissão responsável pela elaboração do novo Projeto Pedagógico de Curso (PPC). Tal iniciativa reafirma o compromisso institucional com a melhoria contínua da formação acadêmica, buscando alinhar o currículo às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), às demandas do mercado e às exigências de uma formação mais crítica, ética e cidadã (UESC, 2024).

O novo PPC foi aprovado no Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe) da UESC em 22 de Outubro de 2024, através da Resolução Consepe nº 36/2024. Atualmente encontra-se em implantação no sistema acadêmico institucional. Além disso, o curso está passando pelo processo de renovação de reconhecimento junto ao Conselho Estadual de Educação (CEE).

Destaca-se que o novo currículo atende às exigências da Resolução CNE/CES nº 7/2018 ao assegurar, na matriz curricular, a destinação de no mínimo 10% da carga horária total para atividades de extensão universitária. Tal diretriz contribuirá para o fortalecimento do vínculo com a sociedade e para a formação cidadã dos discentes, coerente com a perspectiva de uma educação superior comprometida com o desenvolvimento social.

O PPC vigente contempla as atividades extensionistas, computando até 60 horas enquanto atividades complementares. O novo PPC estabelece 360 horas obrigatórias de práticas extensionistas, integradas diretamente à matriz curricular. A nova concepção é efetivar que "o ensino, a pesquisa e a extensão são indissociáveis" e, portanto, essencial para a formação integral do corpo discente (UESC, 2024b, p. 22).

A disciplina de Estágio Supervisionado obrigatório (300h) foi retirada do curso, para a entrada de disciplinas de natureza prática. O TCC foi mantido, porém reformulado e atualizado, contando com regulamento interno próprio. As atividades complementares foram acrescidas, passando a vigorar com carga horária mínima de 200 horas.

As novas disciplinas práticas substituem e/ou atualizam ementas anteriores, estruturadas para desenvolver competências técnicas a partir de projetos reais, vinculados a instituições reais inseridas na comunidade regional. O curso conta o apoio de projetos

extensionistas, como é o Educar para Equilibrar, Escritório Modelo de Contabilidade (EMC), Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal (NAF), que permitem o enriquecimento da formação acadêmica com sua missão social (UESC, 2024b).

O novo PPC atualiza a matriz com temas contemporâneos – como ESG (*Environmental, Social and Governance*), *compliance*, inteligência artificial e análise preditiva – adotando metodologias ativas, ampliando a autonomia e o protagonismo estudantil. O perfil do egresso também foi redesenhado: do contador técnico e adaptável proposto em 2012, evoluiu-se para um profissional com formação crítica, ética, digital e cidadã, capaz de atuar em diferentes realidades (UESC, 2012; UESC, 2024b).

2.3 A extensão universitária no curso

O curso de Ciências Contábeis da UESC funciona apenas no turno noturno, tendo entrada anual por meio do SiSU para 32 estudantes, atualmente (este número aumenta para 42 a partir da implantação do novo PPC). O perfil do corpo discente ingressante no curso demonstra a realidade de um público inserido no mercado de trabalho local. Ao mesmo tempo que esta característica beneficia o curso, também cria desafios para a realização de atividades extensionistas com a própria comunidade local.

Diante disso, por um longo tempo, a atuação extensionista do curso se manteve unicamente através do Escritório Modelo de Contabilidade (EMC) que visa qualificar discentes e egressos prestando serviços contábeis à comunidade, em especial aos microempreendimentos locais (UESC, 2025b).

Com a experiência pandêmica vivenciada em 2020 e 2021, a relevância de ações extensionistas junto à comunidade foi marcadamente evidenciada. A partir de então, os projetos Educar para Equilibrar (2022) e o Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal (NAF, 2023) vêm atuando em parceria com o EMC, transformando a experiência docente e discente com a relação de ensino-aprendizagem.

Em sua concepção original, o Educar para Equilibrar define-se como uma ação continuada que visa instrumentalizar a Ciência Contábil, exercendo uma educação contábil de qualidade e disseminando “conhecimento elementar para o adequado gerenciamento dos recursos financeiros disponíveis” (UESC, 2025b).

O NAF, por sua vez, em parceria técnica com a Receita Federal Brasileira (RFB) visa promover a prática contábil a partir da perspectiva da responsabilidade fiscal. O projeto atende pessoas físicas e jurídicas (micro porte) no contexto de contribuintes hipossuficientes por meio de plantões de atendimento na UESC e *in loco* (UESC, 2025b).

Dentre as iniciativas mencionadas, destaca-se o projeto Educar para Equilibrar, que faz parte do escopo deste estudo. Seu propósito central é instrumentalizar a educação contábil para o exercício da cidadania financeira e da ética empresarial em prol do desenvolvimento sustentável. Para concretizar esse objetivo geral, o projeto delinea dois objetivos específicos: (i) Disseminar material educativo de qualidade em plataformas digitais; e (ii) Realizar cursos de capacitação e mentorias para pessoas físicas e jurídicas.

A relevância desses objetivos reside na forma como o conhecimento contábil é transformado em uma ferramenta de empoderamento. Enquanto a contabilidade é frequentemente percebida como uma disciplina retrospectiva e focada na conformidade legal de entidades corporativas, os objetivos do projeto transcendem essa visão tradicional. O foco em instrumentalizar a educação contábil demonstra uma mudança estratégica. A contabilidade, nesse contexto, torna-se um instrumento proativo para o empoderamento social e econômico (UESC, 2022).

Os estudantes podem se envolver em projetos de extensão de duas formas principais: como bolsistas ou voluntários. Ambos vinculados à Pró-Reitoria de Extensão (Proex) e através de seleção interna, o que contribui para a democratização do acesso à experiência prática qualificada. Bolsistas são selecionados anualmente por meio de editais institucionais, com dedicação específica e remunerada. Estudantes voluntários são selecionados semestralmente a partir da demanda de cada projeto. O Educar para Equilibrar faz uso do Termo de Adesão ao Trabalho Voluntário para formalizar o vínculo.

3 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa aplicada, de caráter exploratório-descritivo e abordagem qualitativa, construída a partir de um relato de experiência do pesquisador enquanto bolsista em um projeto de extensão. A escolha desse delineamento metodológico justifica-se pela natureza prática da ação extensionista e pelo potencial de articular vivência e reflexão.

Nesse sentido, conforme discutido por Breton e Alves (2021, p. 3), a experiência é “vívda antes de ser captada pelo pensamento, apreendida pela reflexão, caracterizada em seus componentes”, constituindo-se como um processo que, segundo Menezes (2021, p. 10), “desperta o poder de conhecer”.

A coleta de dados ocorreu por meio de observação participante e registros reflexivos elaborados durante a vivência no projeto, complementados pelas informações fornecidas pela empresa mentorada no preenchimento do Modelo Canvas. Foram utilizados como materiais: (i) registros reflexivos da ação extensionista; (ii) documentos institucionais vinculados ao projeto; e (iii) as informações disponibilizadas pela empresa durante a construção do Canvas. Não foram aplicados questionários ou entrevistas formais, visto que o foco esteve na observação participante e no acompanhamento direto das atividades de capacitação e mentoria.

Participaram da experiência aproximadamente nove integrantes de projetos de extensão, entre bolsistas de Ciências Contábeis e de outros cursos, docentes colaboradores e voluntários, além da coordenadora do projeto. Do lado da empresa mentorada, estiveram envolvidos o proprietário e dois sócios, totalizando 14 participantes. As interações ocorreram em quatro encontros presenciais, realizados mensalmente ao longo de quatro meses, no segundo semestre de 2024.

A análise SWOT (FOFA – Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças) foi construída pelo pesquisador bolsista, a partir de reflexões críticas sobre o processo de

mentoria e das informações coletadas durante a aplicação do Modelo Canvas. Os fatores internos (forças e fraquezas) e externos (oportunidades e ameaças) foram definidos com base na interpretação do pesquisador, considerando sua experiência prática e os registros sistematizados ao longo das atividades.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 O modelo Canvas de negócios como prática empreendedora

O Modelo Canvas de Negócios (Osterwalder, 2004)²¹ consiste numa ferramenta de planejamento estratégico que auxilia na visualização e descrição de um modelo de negócios. O modelo apresenta uma estrutura de nove blocos fundamentais que refletem como uma empresa cria, entrega e captura valor. No projeto, o Canvas foi aplicado numa empresa local para auxiliar as partes interessadas na estruturação do próprio negócio, visando possibilitar oportunidades de mercado e/ou expansão da empresa.

Com o uso da Caixa de Ferramentas de Empreendedorismo para Organizações Econômicas de Base Familiar e Comunitárias, desenvolvida no âmbito do programa CapGestão, fruto da cooperação técnica entre o Governo Federal e a Cooperação Alemã, foi possível capacitar a equipe discente do projeto Educar para Equilibrar e de outras iniciativas de extensão do curso. A Caixa reúne instrumentos de formação voltados à gestão de empreendimentos locais sustentáveis, e, a partir do treinamento recebido pela coordenação docente, os estudantes puderam aplicar esse conhecimento em atendimentos reais, por meio de mentorias, multiplicando os resultados junto à empresa participante.

A empresa mentorada foi um Microempreendimento Individual (MEI), da agricultura familiar, que atua na produção e comercialização de buchas vegetais.

Figura 1 - Apresentação do negócio na estrutura do modelo Canvas

Parcerias chave <ul style="list-style-type: none"> • Prefeitura • Ibama • Fornecedor de sementes e adubos • Associação de pequenos agricultores 	Atividades chave <ul style="list-style-type: none"> • Produção • Tratamento • Comercialização 	Oferta de Valor <ul style="list-style-type: none"> • Produto da bioeconomia acessível ao cliente e ao clima regional, visando entregar um recurso natural da agricultura familiar e trazer memórias afetivas, proporcionando conforto da produção à entrega. • Biodegradável. • Tropical. • Acessivo ao Público • Memória Afetiva. • Acessibilidade. • Conforto. • Agricultura Familiar. • Artesanal. 	Relacionameto <ul style="list-style-type: none"> • Interação humana próxima e duradoura de forma presencial e através de redes sociais e marketplaces. 	Segmento de cliente <ul style="list-style-type: none"> • Geográfica: Ilhéus, Serra Grande, Itabuna, Canavieiras. • Sexo: Universal/Voltado ao público feminino. • Idade: +30. • Renda: Média/Alta. • Estilo de Vida: Naturalista, cultura familiar.
	Recursos chave <ul style="list-style-type: none"> • Maquinários • Equipamentos • Terreno • Ferramentas. • Represa • Galpão • Colaboradores • Energia Elétrica 		Canais distribuição <ul style="list-style-type: none"> • Por encomenda • Feiras • Supermercados • Hotéis 	
Estrutura de Custos <ul style="list-style-type: none"> • Custos fixos: salário; manutenção da área; energia elétrica; irrigação; impostos; deslocamento; insumos. • Custos variáveis: embalagem; armazenamento; condicionamento; transporte. • Investimentos iniciais: aquisição de maquinário. 		Fontes de Receitas <ul style="list-style-type: none"> • Vendas 		

²¹ O Modelo Canvas de Negócios, ou *Business Model Canvas*, desenvolvido por Alexander Osterwalder, foi apresentado pela primeira vez na sua tese de doutoramento em 2004, "*The Business Model Ontology – A Proposition in a Design Science Approach*". Posteriormente, o modelo foi aprimorado e popularizado no seu livro "*Business Model Generation*"

A Figura 1 apresenta a estrutura elaborada do negócio da empresa mentorada a partir da percepção do proprietário e dos estudantes envolvidos na mentoria. Quatro encontros foram realizados para o desenvolvimento completo do Canvas. Ao longo dos encontros, percebeu-se a evolução crítica de todos os envolvidos. Estudantes traziam ideias, enquanto o proprietário discutia novas oportunidades vislumbradas.

A experiência demonstrou que o Canvas é uma ferramenta eficaz para diagnosticar fragilidades e potencialidades de pequenos negócios. No entanto, os resultados também revelaram limitações importantes no próprio projeto de extensão. Embora o processo tenha sido enriquecedor para os envolvidos, a ausência de métricas de acompanhamento e avaliação do impacto social da ação configura-se como uma lacuna significativa.

Em um cenário no qual 29% dos MEIs encerram suas atividades em até cinco anos (SEBRAE, 2023), torna-se necessário que projetos como este desenvolvam formas de mensuração sistemática de resultados. Tal carência compromete não apenas o aprimoramento contínuo das ações extensionistas, mas também a capacidade de divulgação fundamentada em evidências.

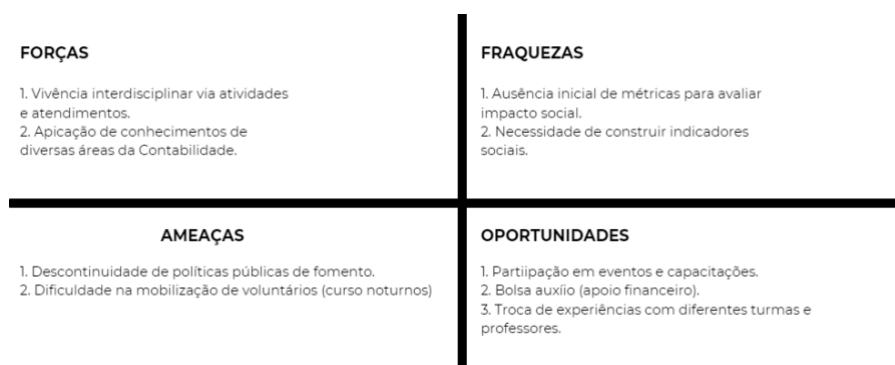
4.2 A atuação estudantil no projeto e contribuições

Este estudante pesquisador atuou no projeto Educar para Equilibrar primeiro como voluntário (DOE n. 23.908, p. 40, de 11 de maio de 2024) e depois como bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Extensão da UESC (Probex, Edital n. 71/2024), assumindo carga horária semanal de 20 horas a partir de julho de 2024, com atuação regular nas atividades do projeto.

Entre as atribuições exercidas destacam-se: produção e curadoria de materiais educativos digitais; organização e realização de mentorias e oficinas voltadas a pessoas físicas, MEIs, MPes e OSCs; participação em reuniões de planejamento; elaboração de relatórios e sistematização de dados; apoio à comunicação institucional e monitoramento de indicadores de impacto.

A Figura 2 apresenta a Análise SWOT (Strengths, Weaknesses, Opportunities Threats) em português FOFA (Forças, Oportunidades, Fraquezas, Ameaças) realizada enquanto instrumento de reflexão crítica sobre a experiência extensionista. A ferramenta permitiu organizar os aspectos positivos e os desafios enfrentados, auxiliando na compreensão do impacto da extensão universitária na formação. Na sequência, a análise cruzada (Wehrich, 1982) - o cruzamento entre fatores internos e externos, gerando quatro estratégias: ofensiva (Forças - Oportunidades), de confronto (Força - Ameaças), de reforço (Fraquezas - Oportunidades) e defensiva (Fraquezas - Ameaças).

Figura 2 - Pontos críticos da atuação extensionista estudantil no Educar para Equilibrar



Estratégia Ofensiva (Forças x Oportunidades): a vivência interdisciplinar e a aplicação prática de conhecimentos contábeis podem ser utilizadas para maximizar as oportunidades de participação em eventos, programas de capacitação e trocas acadêmicas com diferentes turmas e professores. A consolidação dessas forças pode ampliar o impacto do projeto e contribuir para a construção colaborativa de indicadores sociais, fortalecendo a cultura de avaliação e inovação nas ações extensionistas.

Estratégia Confrontativa (Fraquezas x Oportunidades): as limitações relacionadas à ausência inicial de métricas e à necessidade de construir indicadores podem ser enfrentadas por meio da inserção em programas de formação complementar, eventos acadêmicos e experiências interinstitucionais. O acesso ampliado a essas oportunidades pode favorecer a superação dessas fragilidades, desenvolvendo competências metodológicas e ampliando a capacidade de avaliação do impacto social das ações.

Estratégia de Reforço (Forças x Ameaças): a relevância institucional e formativa do projeto Educar para Equilibrar, baseada em sua vivência interdisciplinar e na aplicação prática da contabilidade, constitui argumento legítimo para sua continuidade e para a mobilização de apoios institucionais e sociais.

Estratégia Defensiva (Fraquezas + Ameaças): a combinação entre a carência de indicadores e a ameaça de instabilidade nas políticas de fomento exige planejamento estratégico e institucionalização das ações do projeto. A adoção de instrumentos de gestão, sistematização de processos e fortalecimento de redes de apoio pode reduzir a vulnerabilidade da atuação extensionista frente à escassez de recursos e à rotatividade de voluntários, garantindo sua continuidade e efetividade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho reafirma a importância da atuação extensionista na formação do estudante de Ciências Contábeis, por seu papel estratégico na articulação entre ensino, pesquisa e extensão. A experiência no projeto Educar para Equilibrar evidenciou que a extensão universitária não é apenas um complemento ao currículo, mas um espaço formativo essencial, que favorece o protagonismo estudantil, a ética, a cidadania e o compromisso com os desafios sociais contemporâneos.

A participação no projeto possibilitou o desenvolvimento de competências como comunicação, planejamento, atuação interdisciplinar, análise crítica, organização e disciplina. Em especial, a consultoria prestada a uma organização de agricultura familiar

revelou o impacto da contabilidade na economia local e a relevância de ferramentas como o modelo Canvas no planejamento e estruturação de pequenos negócios. Tal vivência fortaleceu o vínculo entre teoria e prática, promovendo uma aprendizagem significativa e contextualizada.

Além das competências técnicas, destaca-se o papel da bolsa de extensão na garantia da permanência estudantil, ao viabilizar condições básicas para a continuidade dos estudos. A integração com professores, técnicos e colegas também foi intensificada, ampliando o senso de pertencimento institucional.

As contribuições dessa vivência alinham-se às Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Ciências Contábeis (Resolução CNE/CES nº 1/2024), que enfatizam a formação integral, a interdisciplinaridade e o compromisso social. Conclui-se que a atuação extensionista contribui para uma formação mais crítica, ética e transformadora, ao preparar o estudante para o exercício pleno e socialmente responsável da profissão contábil.

Para investigações futuras, recomenda-se aprofundar os estudos sobre os impactos da extensão nos cursos de Ciências Contábeis, especialmente no contexto da curricularização e das atualizações dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) a partir da nova resolução. Além disso, destaca-se a importância de pesquisar metodologias e métricas de mensuração de impacto social que sejam aplicáveis à realidade extensionista, visando divulgar referências acessíveis e facilitar o uso por parte de outros projetos.

REFERÊNCIAS

- Amador, B. O., Turato, P. A., Bim, S. A., & Berardi, R. C. G. (2023). Sobre o Impacto da Atuação na Extensão Universitária na Formação de Estudantes. *Anais Do Computer on the Beach*, 14, 131–136. <https://doi.org/10.14210/cotb.v14.p131-136>
- Biondi, D., & Gabriela Cardozo Alves. (2011). A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO DE ESTUDANTES DO CURSO DE ENGENHARIA FLORESTAL – UFPR. *Remea - Revista Eletrônica Do Mestrado Em Educação Ambiental*, 26. <https://doi.org/10.14295/remea.v26i0.3357>
- Brasil. (2021). *LEI No 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996*. Planalto.gov.br. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm
- Breton, H., & Alves, C. A. (2021). A NARRAÇÃO DA EXPERIÊNCIA VIVIDA FACE AO “PROBLEMA DIFÍCIL” DA EXPERIÊNCIA: ENTRE MEMÓRIA PASSIVA E HISTORICIDADE. *Práxis Educacional*, 17(44), 38–51. <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i44.8013>
- CapGestão - Programa CAP. (2024, May 23). Programa CAP. <https://www.programacap.org.br/capgestao/>
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR RESOLUÇÃO No 2, DE 18 DE JUNHO DE 2007 (*) (**). (n.d.). Retrieved September 9, 2025, from https://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR RESOLUÇÃO No 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018 (*) (**). (n.d.). https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=105102-rces007-18&Itemid=30192
- ABMES. (2024). *Resolução CNE/CES no 1 | ABMES*. ABMES - Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior; Site ABMES. <http://www.abmes.org.br/legislacoes/detalhe/4657/resolucao-cne-ces-n-1>
- Elaborado pela Comissão Nacional de Educação Contábil do CFC. (n.d.). https://cfc.org.br/wp-content/uploads/2024/10/guia_diretrizes_curriculares.pdf
- Forproex. (1999). *Plano Nacional de Extensão Universitária*. MEC/SESu.
- Forproex. (2007). *Extensão universitária: organização e sistematização*. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras.
- Freire, P. (2021). *Extensão ou comunicação? (25ª ed.)*. Paz e Terra.
- Ivo, F., Henrique, T., Alanna, M., Lima, A. M., Rodrigo, R., & Maijane, S. (2023). Extensão Universitária: conceituação, fundamentos e implementação. *Journal of Multidisciplinary Sustainability and Innovation*, 1(1), 5–11. <https://revistas.editora.ufcg.edu.br/index.php/jmsi/article/view/839>
- Pereira, V. H., Penido, M., & Batista, E. (2018). A Extensão Universitária em Cursos de Ciências Contábeis: a percepção de estudantes da Região Metropolitana de Belo Horizonte. *Conecte-Se! Revista*

- Interdisciplinar de Extensão*, 2(3), 89–107. <https://periodicos.pucminas.br/conecte-se/article/view/16654>
- Poções da Natureza. (2024). *Dados institucionais* [Dados coletados via ação extensionista universitária]. Ilhéus, BA
- SEBRAE. (2023, 29 de março). *A taxa de sobrevivência das empresas no Brasil*. <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/a-taxa-de-sobrevivencia-das-empresas-no-brasil,d5147a3a415f5810VgnVCM1000001b00320aRCRD>
- Universidade Estadual de Santa Cruz. (2012). *Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis*. Documento interno.
- UESC, P. (2025). *Extensão*. Uesc.br. <https://proex.uesc.br/extensao.html>
- Universidade Estadual de Santa Cruz. (2022). *Proposta do Projeto de Extensão "Educar para Equilibrar"*. Documento interno.
- Universidade Estadual de Santa Cruz. (2024a). *Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis*. Documento interno.
- Universidade Estadual de Santa Cruz. (2024b). *Portaria DCAC nº 01/2024, de 22 de março de 2024: Homologa a comissão de elaboração do novo Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis*. https://www.uesc.br/dcac/arquivos/2024/portaria_dcac01_2024.pdf
- Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC. (2025a). *Apresentação do curso de Ciências Contábeis*. https://www.uesc.br/cienciascontabeis/index.php?item=conteudo_apresentacao.php
- Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC. (2025b). *Projetos do curso de Ciências Contábeis*. https://www.uesc.br/cienciascontabeis/index.php?item=conteudo_projetos.php
- Vista do MÉTODO E LIMITES DA RAZÃO EM KANT: ENFOQUES PRELIMINARES. (2025). Uneb.br. <https://revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/11425/7918>
- Wehrich, H. (1982). The TOWS matrix - a tool for situational analysis. *Long Range Planning*, 15(2), 54–66. ScienceDirect. [https://doi.org/10.1016/0024-6301\(82\)90120-0](https://doi.org/10.1016/0024-6301(82)90120-0)